

...Todos os cidadãos devem submeter-se às suas decisões, pois essas instituições são necessárias para a preservação da paz e da segurança" (*Segundo Tratado sobre o Governo Civil*, 1690). John Locke²

Política e Futebol: O Árbitro Democrático e a Validação da Vontade Popular

Nicolau Maquiavel, em sua obra *O Príncipe*, afirmou que "para se manter no poder, é permitido usar da força e da violência." Essa visão, embora pertinente para o contexto político de sua época, não se aplica ao mundo democrático moderno. Em uma democracia, o poder deve ser conquistado pela vontade popular, expressa de forma livre e justa nas urnas, e não por meio da manipulação ou da força. O processo eleitoral democrático pode ser comparado a um jogo de futebol: assim como no futebol, não basta o jogador marcar o gol; é necessário que o árbitro valide o gol para que ele seja legitimado.

Esse árbitro, no contexto das eleições em Moçambique, é a Comissão Nacional de Eleições (CNE). A CNE desempenha o papel de garantir a lisura do processo, organizando, supervisionando e validando as eleições. Assim como o árbitro de futebol, ela é a única instituição com autoridade para oficializar os resultados. Isso protege o processo democrático de manipulações e evita que candidatos se autoproclamem vencedores antes do anúncio oficial. Segundo autores como Giovanni Sartori, em seu estudo sobre *Teoria da Democracia*, a credibilidade das instituições eleitorais é fundamental para que a democracia se sustente, pois "*não basta haver eleições, é preciso que haja eleições justas, supervisionadas por instituições respeitáveis*" (Sartori, 1997).

Nos últimos tempos, tem-se observado uma prática preocupante: alguns candidatos e grupos políticos têm divulgado contagens paralelas, tentando enganar a população ao insinuar que venceram as eleições antes do pronunciamento oficial da CNE. Essas acções são não apenas enganosas, mas também perigosas, pois minam a confiança nas instituições democráticas e criam

¹ Filósofo

² Locke defendia a ideia de que, em uma sociedade democrática, o respeito pelas instituições, especialmente durante processos eleitorais é essencial para manter a ordem e a justiça.

um ambiente de tensão e desordem. Como afirma Robert Dahl, "*a democracia depende da aceitação do processo, não apenas do resultado*" (Dahl, 2000). Isso significa que a paz e a estabilidade pós-eleitoral estão diretamente ligadas à aceitação dos resultados pela população e pelos candidatos, após serem oficialmente validados pela CNE.

A CNE é a única entidade legalmente responsável por organizar e validar o processo eleitoral em Moçambique, e a sua função de "árbitro" garante a equidade e a transparência das eleições. De acordo com o seu *Relatório de Observação Eleitoral* de 2019, "*qualquer contagem de votos fora do processo oficial é considerada inválida, uma vez que compromete a integridade do processo*" (CNE, 2019). Logo, não há espaço para contagens paralelas ou alegações prematuras de vitória.

Diante disso, faço um apelo ao povo moçambicano: não se deixem enganar por informações falsas ou campanhas de desinformação. Sabemos que, em tempos de incerteza política, é fácil ceder à dúvida, mas devemos confiar nas instituições do nosso país, principalmente na CNE, e esperar pacientemente o resultado oficial. Somente a CNE tem a capacidade e a legitimidade para proclamar os vencedores.

Assim, concluo com uma mensagem de unidade e paz: o povo moçambicano, juntos, podemos resistir às influências estrangeiras e às agendas de divisão, preservando a nossa democracia. Aguardemos com serenidade o pronunciamento oficial da CNE, pois só assim garantiremos que a verdadeira vontade do povo seja respeitada.

Referências

Dahl, R. (2000). *Poliarquia: Participação e Oposição*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Comissão Nacional de Eleições (CNE). (2019). *Relatório de Observação Eleitoral de 2019*.

Maquiavel, N. (1532). *O Príncipe*.

Sartori, G. (1997). *Teoria da Democracia Revisitada*. São Paulo: Ática.